

Residente: Matheus Costa Simões
Preceptora: Maria Lígia Rosa Carvalho

O trabalho escolar em meio a uma Pandemia é extremamente complexo, e quando falo isso saio do âmbito apenas do sistema público de ensino. Trabalhar com escolas num momento como esse requer um nível extremo de sanidade mental, não só pelo trabalho, mas também pelo momento. Tivemos algumas escolas que abriram presencialmente e não consigo imaginar como é ser professor e funcionário de uma escola que reabre presencialmente em meio a uma pandemia. Não existe consideração com os educadores no Brasil, claro que os desafios do sistema público de ensino nesse momento são absurdamente mais elevados, porém, o que levo como aprendizado, é nossa força de vontade de continuar nos preocupando em dar as aulas e transmitir conteúdo para aqueles que estão ali sedentos por conhecimento.

Minha experiência com a Residência Pedagógica não deixa de ser positiva apesar de estarmos em um momento de dificuldade mundial, claro que a experiência seria mais intensa se estivéssemos nas escolas de forma presencial, porém trabalhar sempre com a hipótese do “se” é algo que não podemos levar para nossa vida pessoal e profissional. Imaginar um mundo e um Brasil hoje sem pandemia seria maravilhoso, porém aconteceu e desse jeito temos que continuar presentes de um modo um pouco diferente para continuarmos a passar o conteúdo do ano letivo para os alunos. O lado negativo como já falado no início do texto é o fato de pouquíssimos alunos conseguirem ter acesso, ou até mesmo uma internet de boa qualidade para que consigam assistir às aulas, ou seja, todo dia é uma luta diferente no sistema atual pois muitas vezes o discente nem consegue entrar no sistema, eu mesmo como residente senti enorme dificuldade no início para entrar na plataforma *Microsoft Teams*, e também confesso que não achei uma plataforma de qualidade aceitável para uma aula, porém nem nós nem a escola escolheu, mas sim o governo.

Ressalto o esforço das professoras preceptoras pois muitas vezes tínhamos apenas 5 alunos numa turma de 20. Imagino o quão difícil deve ser planejar uma aula a distância e fazer com que os alunos que ainda estão conseguindo comparecer se interessem de fato pelo conteúdo. Afinal, todos nós estamos em casa e coincidentemente é o lugar onde sempre temos mais distrações, e além disso, fazer com que o aluno preste atenção numa aula via computador ou celular é extremamente complexo, pois esses instrumentos podem sim ser objetos de estudo mas, sobretudo, são objetos que até nós residentes e professores utilizamos mais para o lazer, de certa forma parece que tem mais pontos negativos, porém não é a verdade. A verdade é que temos um novo desafio! Ser professor nesse atual cenário e se moldar para um formato completamente novo de ensino é um desafio enorme, então não digo que existem tantos lados negativos assim pois na verdade existe o desafio maior de fazer desse sistema novo algo “normal”. A experiência em si é positiva tanto nas aulas como a interação com as professoras preceptoras e o núcleo de Residência Pedagógica, as reuniões, os grupos que se formaram com a finalidade de executar um trabalho mais dinâmico para cada área do nosso *Instagram* e sobretudo a troca de experiências entre todos que estão presentes neste trabalho. Ainda não posso dizer como foi minha experiência presencialmente então, tenho que me limitar a esse mundo novo e virtual, porém a cada dia, mais desejo que em breve possamos estar tanto na Escola Municipal Desembargador Oscar Tenório, quanto na PUC-Rio para darmos continuidade a esse projeto que caminha cada vez mais forte.

Imagem 1: Publicação da Sexta Cultural no Instagram Casei com a História.



Fonte: Instagram Casei com a História. Postagem Sexta Cultural cm indicações de filmes, músicas, documentários, séries.